

.Comunicação, Mídia e Educação: Reflexões sobre o Papel da Educomunicação no Combate às *Fake News* e à Desinformação¹

Ethiene Ribeiro FONSECA²

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

RESUMO

Neste estudo, faz-se reflexões sobre o papel da educomunicação e do letramento midiático no enfrentamento à propagação de conteúdo falso na internet. Para tal, realiza-se um estudo de caso sobre a atuação do Governo de Alagoas no combate à violência nas escolas. Apoiar-se a discussão em referenciais teóricos sobre comunicação, novas tecnologias e educação. Defende-se neste artigo que o enfrentamento às *fake news* deve estar associado a um projeto que busque instrumentalizar a população para que ela utilize as novas mídias com senso crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Educação; Educomunicação; *Fake News*; Cidadania.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a vida das pessoas é atravessada pelas tecnologias, com destaque para as ferramentas voltadas à comunicação. Fala-se até em ubiquidade das mídias em estudos da área. Ao mesmo tempo que há autores que enaltecem os supostos benefícios sociais das novas tecnologias, na prática, vê-se usos de vários tipos, tendo em vista não ser possível prever as apropriações feitas pelo público.

Em 2023, casos de violência em escolas ganharam repercussão nacional. Como forma de prevenção, os gestores públicos passaram a se articular, rastreando movimentações suspeitas na internet. Em Alagoas, as forças de segurança identificaram ameaças. De acordo com informações que constam no site do Governo do Estado, essas

1 Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do 20º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 14 a 16 de junho de 2023.

2 Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), especialista em Comunicação Organizacional e Marketing pela Universidade Tiradentes (Unit) e graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

ameaças trataram-se da ação de adolescentes que criaram perfis falsos na internet como forma de gerar entretenimento.

Tendo em vista os potenciais midiáticos e os usos que realmente são dados pelas pessoas às novas tecnologias, propõe-se neste trabalho reflexões sobre o papel da educomunicação e do letramento midiático para o uso responsável das novas mídias, principalmente no que se refere a crianças e adolescentes.

Para atingir determinado fim, realizou-se estudo de caso sobre a atuação do Governo de Alagoas no combate à violência nas escolas. Utilizou-se como referência as informações divulgadas através do site institucional do Governo entre os dias 13 e 21 de abril de 2023.

Neste estudo, toma-se como pressuposto o potencial que as tecnologias da informação têm na propagação de mensagens, apoiando-se a discussão proposta aqui em referencial teórico sobre comunicação, novas tecnologias e educação.

COMUNICAÇÃO E NOVAS MÍDIAS

As potencialidades das chamadas novas tecnologias vêm ganhando relevo nos últimos anos, principalmente no que se refere às propriedades sociais associadas a elas, posicionamento que Maigret (2005) denomina de ideologia do tecnicismo prometeico, dada a ênfase que se atribui às qualidades das novas mídias.

Musso (2006) afirma que o discurso sobre a internet propõe a redução das distâncias sociais pois ela possibilitaria a interconexão anárquica entre os usuários e a produção de conteúdo, diferindo da dinâmica presente nas mídias tradicionais. Dessa forma, a comunicação seria menos burocrática.

Castells (2005) afirma que, no âmbito da rede, usuários e produtores de tecnologia podem se tornar a mesma pessoa pois os papéis não são mais fixos. Isso permite ao cidadão comum se apropriar da tecnologia e fazer uso dela a partir da suas necessidades comunicacionais.

Apesar dessas possibilidades, Maigret aponta que a apropriação dos dispositivos que permitem o acesso à internet não ocorre, na prática, de maneira extensiva e pacífica, sendo de difícil emprego e manejo pela população de um modo geral.

Wolton (2008) pondera que, juntamente com o aumento do número de mensagens circulando, cresce também o risco de não haver comunicação. Para o autor, em vez de gerar aproximação entre as pessoas, a informação em excesso tem ressaltado as brechas já existentes e aumentado os mal-entendidos.

É o que vem acontecendo por exemplo com a propagação de informações falsas através da internet, o que se convencionou chamar de *fake news*.

EDUCAÇÃO E MÍDIA

Ao mesmo tempo que as novas mídias permitem a participação mais ativa do sujeito comum no processo comunicacional, elas também abrem espaço para a atuação de pessoas mal-intencionadas. Há também aqueles que agem de forma prejudicial por falta de conhecimento.

A educação para as mídias é uma preocupação de pesquisadores há décadas. Belloni (2005) aponta que, desde os anos 70 do século passado, um novo campo do saber vem se desenvolvendo no mundo inteiro com o objetivo de estimular a formação de um usuário ativo e crítico das mídias através da educação.

Tendo em vista a centralidade que os meios de comunicação ocupam na vida das pessoas, Citelli (2004) acredita ser necessária uma revisão do sistema educacional, buscando-se um alinhamento entre as práticas pedagógicas e a realidade dos alunos e demais atores envolvidos no processo educacional.

De acordo com Mercado (2002), a introdução das ferramentas da comunicação no ambiente escolar pode trazer ganhos na qualidade do ensino ao vincular o conteúdo formal aos conhecimentos adquiridos pelos alunos fora do ambiente escolar.

Fonseca et al (2012) trazem algumas considerações sobre o tema ao analisarem o projeto social Mídia Jovem, voltado à educomunicação. Eles defendem que a educação para as mídias pode estimular o senso crítico, o consumo midiático consciente e o uso responsável das novas tecnologias.

ANÁLISE

Neste estudo, propõe-se uma discussão sobre a relevância da educomunicação e do letramento midiático no combate à propagação das chamadas *fake news*. Para tal, faz-se uma análise sobre a atuação do Governo de Alagoas na prevenção de ataques em escolas do estado, tomando-se como base as matérias veiculadas em seu site oficial.

Esse trabalho de prevenção teve início após atentados registrados no país em unidades de ensino em 2023. No dia 27 de março uma professora morreu após ataque em escola pública localizada em São Paulo, capital. No dia 5 de abril, ocorreu outro ataque em creche em Blumenau, que resultou na morte de quatro crianças.

Houve mobilização nacional para prevenir que crimes do gênero voltassem a ocorrer. Em Alagoas, o Governo do Estado publicou notícia no dia 12 de abril informando ter identificado dois adolescentes responsáveis por divulgar informações falsas sobre ameaças de ataques em escolas.

O Governo também noticiou a realização de rondas na capital e no interior como forma de se aproximar da comunidade escolar. A gestão divulgou a elaboração de um protocolo de segurança e informou que as forças policiais atuariam de forma integrada para identificar os suspeitos de realizar ameaças contra escolas.

Paralelamente a isso, a Secretaria de Estado da Segurança Pública idealizou a realização de um ciclo de palestras em unidades de ensino objetivando alertar os estudantes e a comunidade sobre as consequências criminais da divulgação de informações falsas.

O Governo noticiou no dia 21 de abril que, até o momento, 21 pessoas haviam sido conduzidas a delegacias e 25 dispositivos tinham sido apreendidos. Matéria divulgada no dia 19 do mesmo mês destaca que estados da federação e a Presidência da República estariam preparando uma campanha de combate às *fake news*.

A partir do que foi exposto, nota-se que o Governo de Alagoas conduziu a questão a partir de uma perspectiva focada na segurança pública. Porém deve-se destacar que as investigações policiais apontaram que, no estado, algumas das supostas ameaças trataram-se, na verdade, de informações falsas veiculadas por estudantes.

Pondera-se se, nesse contexto, não seria viável também a promoção de ações no sentido de prevenir a propagação das chamadas *fake news* por meio de palestras, oficinas e debates junto à comunidade escolar sobre boas práticas comunicacionais com

o objetivo de estimular o senso crítico no que se refere ao potencial das chamadas novas tecnologias.

As matérias analisadas apontam que os gestores estaduais estão se mobilizando para combater a divulgação de informação falsa envolvendo ataques em escolas. Porém, não há esforços no sentido de instrumentalizar crianças, adolescentes, professores e pais para que eles possam atuar ativamente no enfrentamento à propagação das *fake news*.

CONSIDERAÇÕES

Não se quer com esta análise negar a relevância do papel dos órgãos de segurança pública para a manutenção do bem-estar social. O problema dos ataques em escolas registrados em março e abril de 2023 é uma situação que demanda a atuação do Estado no sentido de coibir a ação de pessoas mal-intencionadas.

Porém, defende-se que, paralelamente aos esforços da segurança pública, é preciso também pensar um projeto que busque sensibilizar a comunidade escolar, em especial as crianças e os adolescentes, sobre o potencial das novas tecnologias na propagação da desinformação e, conseqüentemente, na geração de instabilidade social.

As novas tecnologias trazem avanços. Mas a apropriação dessas ferramentas não é algo dado. Nesse sentido, vê-se a relevância de esforços que busquem o letramento midiático com o objetivo de promover usos das novas tecnologias que possam gerar produção de conhecimento em prol da cidadania.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FONSECA, Ethiene Ribeiro; SANTANA, Greycelle Andrade; VIEIRA, Lorene Souza. **As ferramentas de comunicação no processo de inclusão social: a discussão de temáticas transversais para a geração de consciência crítica nos jovens e adolescentes participantes**

do projeto Mídia Jovem. In Anais do 3º Simpósio de Educação e Comunicação. Aracaju: UNIT, 2012. p. 356-368.

MAIGRET, Éric. **Sociología de la comunicación Y de los medios.** Traduzido por Elisabeth Lager e Emma Rodríguez Camacho, Bogotá: Fondo De Cultura Económica, 2005.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió: EDUFAL, 2002.

MUSSO, Pierre. **Ciberespaço, figura reticular da utopia tecnológica.** In MORAES, Dênis de (Org.). Sociedade Mídiatizada. Rio de Janeiro, RJ: Mauad, 2006.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação.** São Paulo, SP: Paulus Editora, 2006.